



Olimpíadas de FÍSICA

.....
José David M. Vianna

Pesquisador Associado
Instituto de Física da
Universidade de Brasília

.....
Fábio Fernandes Siqueira

Assessor de Comunicação Social
.....

A Olimpíada Brasileira de Física é um projeto permanente da Sociedade Brasileira de Física e único passaporte para as Olimpíadas Internacionais de Física

Esta coluna apresenta notícias sobre a Olimpíada Brasileira de Física e outras olimpíadas internacionais.

OBF na festa de Einstein

Estudantes, campeões da OBF e OlbF, e o presidente da comissão organizadora mostram suas opiniões em assuntos sugestivos para o “Ano Mundial da Física”

Em 2005, todas as sociedades de Física do mundo se mobilizarão para celebrar os 100 anos dos trabalhos fundamentais de Albert Einstein acerca da teoria da relatividade especial, do conceito do fóton, e da teoria do movimento browniano. No programa, constam diversas iniciativas que visam a popularizar as idéias desse célebre cientista. A data, decretada pela ONU, possibilitará também a ampla divulgação da Física principalmente entre os jovens e adicionará às olimpíadas, organizadas pela SBF, um estímulo maior.

Um outro incentivo para as competições do próximo ano é o resultado da Olimpíada Ibero-americana - 2004, sediada em Salvador. Entre 70 estudantes do Ensino Médio, oriundos de 18 países latino-americanos, além de Portugal e Espanha, a equipe brasileira liderou, somando 2 medalhas de ouro, 1 de prata e 1 de bronze.

O presidente da Comissão da Olimpíada Brasileira de Física (OBF) e da Comissão da Olimpíada Ibero-americana de Física (OlbF), professor José David Vianna, destaca essa performance. “Isso nos faz notar a importância da OBF, através da qual nossos estudantes foram selecionados e

preparados”.

Motivado pelo “desafio”, o goiano, Guilherme Salerno foi um dos alunos premiados com a medalha de ouro na OlbF. “Desde o começo, acho que nunca houve um motivo maior do que esse” reforça Salerno. Ele comenta que começou a gostar de Física pela sua semelhança com a Matemática, mas suas preferências mudaram. “Hoje, admito que não são os cálculos que mais me atraem e sim uma espécie de filosofia ou pensamento que a envolve”.

Outro brasileiro, gratificado com a medalha de ouro, foi o paulista Ricardo Gorgol. “Os professores foram fundamentais nesse processo, pois além de darem a base teórica, fazem a Física parecer mais interessante do que já é, dando mais vontade de estudar” enfatiza o estudante.

Salerno e Gorgol viajarão para França, onde representarão o Brasil na abertura oficial do

Ano Mundial da Física, que ocorrerá de 13 a 15 de janeiro na sede da Unesco em Paris.

O Ensino em Debate

Além de despertar o interesse dos jovens para a Física, as olimpíadas visam contribuir para a melhoria do ensino. “Em longo prazo, esses eventos, tanto a OBF como a OlbF, podem trazer informações de interesse para o ensino e aprendizagem da Física uma vez que as provas, se bem formuladas e analisadas, podem auxiliar na detecção de dificuldades encontra-

Hoje, admito que não são os cálculos que mais me atraem (na Física) e sim uma espécie de filosofia ou pensamento que a envolve

**Guilherme Salerno,
medalha de ouro/OlbF 2004**



Campeões da Olimpíada Ibero-americana 2004: da direita para a esquerda, Ricardo Gorgol, Guilherme Salerno, Vander Martins e Jefferson Tsai.

das pelos estudantes” explica o presidente da comissão organizadora, José David Vianna.

O professor aponta o “Simpósio sobre Ensino da Física”, que ocorre paralelamente à Olimpíada Ibero-americana de Física, como uma contribuição prática dessas competições para a melhoria da educação. Para ele, a participação de especialistas nesses eventos é fundamental. “Um ponto a notar é que os efeitos dessas iniciativas serão mais abrangentes, na medida que a comunidade de pesquisadores da área de ensino no Brasil participe dos eventos. O que ainda não ocorre”.

Os estudantes tocam na polêmica apresentando diferentes pontos de vistas. Para Ricardo Gorgol, o ensino de Física no País tem muito potencial. “Embora ainda esteja engatinhando, se comparado com países mais desenvolvidos. Mas, se a olimpíada continuar crescendo, com certeza teremos um ensino cada vez melhor” acrescenta.

Salerno faz uma ressalva. “Assim como a educação em geral, o ensino de Física no Brasil é deficitário, principalmente pela falta de estímulo aos professores, com poucas condições de trabalho e especialização. Isso é o que vejo na rede pública, pois na rede privada, onde estudo, a realidade é razoavelmente melhor, mesmo com os professores ainda sendo um pouco desvalorizados” pondera.

Vianna traça um panorama que complementa as observações de Salerno. “De acordo com estatísticas recentes, faltam muitos (milhares) de professores de Física para o Ensino Médio. Em geral, a remuneração desses professores é baixa, as escolas não dispõem de laboratórios para as sessões experimentais e o número de aulas, principalmente nas escolas públicas, é pequeno” analisa o professor.

Nesse contexto, ele comenta a necessidade da SBF, através de sua Comissão de Ensino, atuar com uma

maior dedicação para reverter esse quadro que, segundo Vianna, resulta “numa baixa motivação nos estudantes do Ensino Médio em seguirem a carreira de físico”.

Para gerar essa motivação, o professor acredita que a olimpíada possa colaborar. “Acompanhada de políticas que visem à mudança da situação e, apoiada pela comunidade de pesquisadores da área de ensino, a OBF certamente será de valor para auxiliar na modificação desse quadro”.

Projetos e Agradecimentos

Em virtude do “Ano Mundial da Física”, a Comissão da OBF está preparando uma atividade batizada como “Desafios da Física”. O sítio da OBF irá divulgar maiores informações, mas é possível adiantar que será uma competição disputada em equipe.

Outro projeto, planejado pela comissão organizadora da IX edição da OIBF, é a elaboração de um CD com o resumo das atividades, as provas, as fotos e uma síntese das apresentações dos professores que participaram do Simpósio sobre o Ensino da Física, realizado no evento.

Ainda sobre a Olimpíada Ibero-americana, o professor David Vianna faz questão de agradecer aos colaboradores. “A programação da OIBF contou com palestras, demonstrações de experimentos e atividades culturais que não aconteceriam sem o apoio dos professores da UFBA, Maria das Graças Martins, Fritz Gutmann, Silvio Loureiro, Hebe Queiroz, Nelson Pretto e Frederico Prudente. Dedico um agradecimento especial à direção do Instituto de Física da UFBA, aos professores, Arthur Matos Neto e Raimundo Muniz, e aos secretários, Conceição Santos e Nelson Dumienne”.

Para maiores informações visite a página
www.sbf1.sbfisica.org.br/oibf2004